



## METAS DE REALIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO ESCOLAR\*

\*\* Leda Mezzaroba

### RESUMO

A presente revisão bibliográfica analisa a influência, nas últimas décadas, do desenvolvimento de modelos teóricos de motivação escolar sobre as atividades de aprendizagem e tarefas realizadas pelos alunos. De acordo com os autores citados, a aprendizagem depende da presença de conhecimentos prévios, da capacidade e da motivação do aluno em termos de pensamentos e emoções que determinam o seu comportamento em sala-de-aula. Entre as principais características das "metas de realização" que elicitam modelos motivacionais qualitativamente diferentes nos alunos, destacam-se a "meta de domínio", a "meta de performance" e a "meta de alienação acadêmica", ainda pouco explorada. Conclui-se que a compreensão pelo professor das ligações entre o ambiente, a adoção de "meta de domínio" e os resultados motivacionais influenciam a aprendizagem profunda do aluno. Esse entendimento promove o envolvimento e a crença do aluno de que pode aprender e assim valoriza o esforço, como via de acesso ao êxito acadêmico.

**Unitermos:** motivação escolar, "teoria de metas de realização".

**Key words:** student's motivation, "achievement goal theory".

### ABSTRACT

The present bibliographical review analyses the influence of theoretical models to motivate students to perform learning activities and tasks, in the last decades. According to theorists, learning depends on previous knowledge, student's skills and motivation in terms of thoughts and emotions which determine his/her behavior in the classroom. Among the main characteristics of the "achievement goals" that elicit motivation models qualitatively different in students, we can highlight the following: "mastery goal", "performance goal" and "academic alienation goal", still not much explored. We can conclude that the teacher's understanding of the connections between the environment, the adoption of the "mastery goal" and the motivation results deeply influences the student's learning. This understanding promotes the student's involvement and belief that he/she can learn and favors the concept that effort is a way to academic success.

---

\* Texto elaborado para a disciplina "Motivação no Contexto Escolar", do Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação do Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck.

\*\* Professora do Departamento de Patologia Aplicada, Legislação e Deontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina - UEL.  
Mestre em Educação.

Os processos motivacionais que influenciam a aprendizagem e o desempenho do aluno têm merecido especial atenção de pesquisadores educacionais nas últimas décadas.

O desenvolvimento de modelos teóricos sobre motivação escolar permitiu revelar que a aprendizagem, fenômeno característico das interações sociais, depende essencialmente da capacidade do indivíduo (em parte hereditária), da presença de conhecimentos prévios e da motivação do aluno em termos de pensamentos e emoções.

Dentre os tópicos mais frequentes dos estudos que focalizaram a motivação escolar, WEINER (1990) destacou a motivação para realização, como especialmente estudada desde os anos 60, quando Atkinson implementou suas atividades de pesquisa sobre o tema. Embora a teoria da motivação à realização, formulada por Atkinson, em 1964, apresentasse avanços em relação a outras teorias que desconsideravam totalmente as emoções, ela não atendia à complexidade motivacional das emoções que são experimentadas nos contextos educacionais.

Ainda segundo Weiner, uma teoria viável da motivação dos alunos e do comportamento em sala-de-aula deveria incorporar uma gama de emoções, tais como orgulho, culpa, alegria, frustração, satisfação, entre outros. Além da série completa de emoções, uma teoria de motivação, para o autor, deveria incluir também a variedade de processos mentais envolvidos e explicar, não somente as ações lógicas e racionais, como também os aspectos irracionais do comportamento que os alunos apresentam em sala-de-aula.

Mais recentemente, uma tendência teórica mais ampla tornou-se emergente entre os cognitivistas, a Teoria de Metas de Realização. Esta teoria procura explicar como a adoção de metas de realização elicit modelos motivacionais qualitativamente diferentes nos alunos.

AMES (1992), definiu "metas de realização" como o conjunto de pensamentos, atribuições e emoções que traduzem as expectativas dos alunos em relação a determinadas tarefas que deverão executar. Por expectativa entende-se a estimativa subjetiva da consecução de um objetivo. Em outras palavras, as metas de realização são representadas por modos diferentes de enfrentar as tarefas acadêmicas. Quando o aluno desenvolve a crença de que essas intenções ou metas têm valor, são significativas para si próprio, e percebe que as suas ações contribuem para o alcance dos objetivos, passa a direcionar seu comportamento cognitivo e emotivo à realização.

No mesmo artigo, publicado em 1992, Ames descreveu a influência de certas estruturas do ambiente escolar sobre o tipo de meta que os alunos podem buscar. Essas estruturas incluem, principalmente, as tarefas e atividades de aprendizagem, as práticas avaliativas, o uso de recompensas e a distribuição de autoridade e responsabilidade. A autora ressaltou ainda a importância prática do entendimento, pelo professor, da ligação entre o ambiente, as metas e os resultados motivacionais, o que poderá auxiliar na criação das metas de realização desejadas.

De acordo com AMES (1992) e ARCHER (1994), a pesquisa sobre a motivação para realização gerou um consistente referencial teórico do qual se destacaram dois tipos de metas que diferem entre si. Referindo-se à diversidade de rótulos encontrados na literatura, as pesquisadoras rotularam esses constructos como

